

Comportamento alimentar e saúde mental e emocional no Ensino Remoto Emergencial (ERE) de servidores e alunos do ensino superior no Brasil durante a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa

Food behavior and mental and emotional health in Emergency Remote Teaching (ERE) of higher education servers and students in Brazil during the COVID-19 pandemic: an integrative review

Comportamiento alimentario y salud mental y emocional en la Enseñanza a Distancia (ERE) de emergencia de servidores y estudiantes de educación superior en Brasil durante la pandemia de COVID-19: una revisión integradora

Recebido: 30/05/2022 | Revisado: 14/06/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 27/06/2022

Beatriz Cibele Brabo Mauro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7106-9027>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: beatriz.mauro@ics.ufpa.br

Vânia Maria Barboza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4490-8398>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: vaniabarboza@ufpa.br

Luísa Margareth Carneiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9065-7879>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: luisamargarett@gmail.com

Resumo

Objetivo: Investigar na literatura as mudanças do comportamento alimentar e saúde mental e emocional em servidores e alunos do ensino superior no Brasil durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) estabelecido durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa. A pesquisa foi constituída, respectivamente, em seis etapas, são elas: 1 - elaboração da questão norteadora da pesquisa, 2 - definição das bases de dados a serem utilizadas, 3 - Formulação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos na pesquisa, 4 - Definição e coleta dos dados, 5 - Análise dos estudos incluídos e 6 - Apresentação do resultado dos dados incluídos e analisados. A busca dos artigos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (BIREME) e periódicos capes, com a utilização de descritores (português e inglês). **Resultados:** as buscas nas bases de dados resgataram 736 artigos, entretanto, após a leitura, a amostra final foi composta por 17 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. As evidências científicas demonstram impactos negativos para a saúde mental e emocional de discentes e docentes universitários, com relação ao comportamento alimentar, identificou-se em sua maioria, alterações negativas, representadas pelo aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados, aumento de horas se alimentando e busca de conforto emocional através da alimentação. **Conclusão:** o contexto pandêmico refletiu, em sua maioria, negativamente, na saúde mental e emocional dos grupos estudados.

Palavras-chave: Nutrição; Comportamento alimentar; Docentes; Saúde mental; Pandemia; Covid-19.

Abstract

Objective: To investigate in the literature the changes in eating behavior and mental and emotional health in higher education servers and students in Brazil during Emergency Remote Teaching (ERE) established during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is an integrative qualitative literature review. The research was constituted, respectively, in six stages, they are: 1 - elaboration of the guiding question of the research, 2 - definition of the databases to be used, 3 - Formulation of the inclusion and exclusion criteria of the articles in the research, 4 - Definition and collection of data, 5 - Analysis of included studies and 6 - Presentation of the results of the included and analyzed data. The search for articles was carried out through the Virtual Health Library (VHL) (BIREME) and capes journals, using descriptors (Portuguese and English). **Results:** database searches retrieved 736 articles, however, after reading, the final sample consisted of 17 articles that met the eligibility criteria. Scientific evidence shows negative impacts on the mental and emotional health of university students and professors, with regard to eating behavior, most negative changes were identified, represented by increased intake of ultra-processed foods, increased hours eating and seeking

of emotional comfort through food. Conclusion: the pandemic context reflected, for the most part, negatively, on the mental and emotional health of the studied groups.

Keywords: Nutrition; Feeding behavior; Teachers; Mental health; Pandemic; Covid-19.

Resumen

Objetivo: Investigar en la literatura los cambios en el comportamiento alimentario y la salud mental y emocional en servidores y estudiantes de educación superior en Brasil durante la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE) establecida durante la pandemia de COVID-19. Método: Se trata de una revisión bibliográfica cualitativa integradora. La investigación se constituyó, respectivamente, en seis etapas, ellas son: 1 - elaboración de la pregunta orientadora de la investigación, 2 - definición de las bases de datos a ser utilizadas, 3 - Formulación de los criterios de inclusión y exclusión de los artículos en la investigación, 4 - Definición y recolección de datos, 5 - Análisis de los estudios incluidos y 6 - Presentación de los resultados de los datos incluidos y analizados. La búsqueda de artículos se realizó a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) (BIREME) y revistas de la CAPE, utilizando descriptores (portugués e inglés). Resultados: las búsquedas en la base de datos recuperaron 736 artículos, sin embargo, después de la lectura, la muestra final consistió en 17 artículos que cumplieron con los criterios de elegibilidad. La evidencia científica muestra impactos negativos en la salud mental y emocional de estudiantes y profesores universitarios, en cuanto a la conducta alimentaria, se identificaron la mayoría de los cambios negativos, representados por mayor consumo de alimentos ultraprocesados, aumento de horas comiendo y búsqueda de confort emocional a través de los alimentos. Conclusión: el contexto pandémico repercutió, en su mayor parte, negativamente en la salud mental y emocional de los grupos estudiados.

Palabras clave: Nutrición; Comportamiento alimentario; Maestros; Salud mental; Pandemia; Covid-19.

1. Introdução

Com o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), o mundo vem enfrentando uma grave crise sanitária. Sua alta taxa de transmissão proveniente de gotículas respiratórias e fômites, tem ocasionado um alto número de óbitos no mundo, tornando esta doença de categoria epidemia global de emergência mundial. Devido a isso, medidas restritivas foram tomadas com o objetivo de impedir a propagação do vírus (Park, et al., 2021; OMS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado aconteceu em 26 fevereiro de 2020 em São Paulo, um homem de 61 anos de idade deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein e possuindo histórico de viagem na Itália, região de Lombardia. Inicialmente, a propagação do SARS-CoV-2 se deu pelas grandes metrópoles do país seguindo, posteriormente, para os seus municípios. Desde a chegada do vírus no Brasil até o dia 12 de setembro de 2021, o Brasil registrou mais de 22 milhões de casos confirmados e mais de 661 milhões de óbitos, sendo considerado o segundo país com mais mortes no mundo (Cândido, 2020; Brasil, 2021).

Em 11 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamentou a portaria nº 356 que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19. Tal documento estabeleceu medidas de isolamento social de pessoas sintomáticas ou assintomáticas que deveria ser realizado, preferencialmente, em domicílio, dependendo do grau de estado clínico do paciente e a quarentena que poderia ser implementada pelos secretários de saúde estaduais, municipais e do Distrito Federal, e pelo ministro da Saúde que visava auxiliar na manutenção do sistema de saúde, através do isolamento físico social da população que tinha como objetivo evitar a transmissão e propagação do vírus SARS-CoV-2 (Brasil, 2020).

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde reconheceu que tais medidas de isolamento social poderiam repercutir, negativamente, no aspecto mental e social da população, resultando em pessoas mais ansiosas, estressadas e retraídas. Além da crise de saúde instaurada no Brasil, outros pilares da sociedade também sofreram impactos negativos, como a economia, onde o impacto mais forte do isolamento social recaiu para as 37,3 milhões de pessoas que no período viviam no mercado informal, a primeira categoria de trabalho que sofreu situações de demissões durante esse período foram os serviços terceirizados, como: balconistas, garçons, funcionários de cozinha, diaristas, etc. Bem como, serviços voltados diretamente para o público, como:

hotelaria, produção de shows e eventos, bares e restaurantes, etc. O que implicou na paralisação das atividades e consequente estagnação dos trabalhadores, gerando situações de vulnerabilidade, como fome e riscos para a saúde psicológica e emocional e física da população (Smith et al., 2020; Costa, 2020).

Em relação a educação, diante do panorama pandêmico da COVID-19, o isolamento social afetou diversas camadas da população, dentre elas servidores e estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. No Brasil, o Ministério da Educação lançou em 17 de março de 2020, a Portaria nº 343 que disserta a respeito da substituição do emprego de disciplinas ministradas de forma presencial por aulas mediadas por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com o intuito de ofertar a continuidade das atividades acadêmicas paralisadas em decorrência do isolamento social (Brasil, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu então como uma alternativa para que a rotina educacional continuasse, e esse período foi marcado pelo desafio de aprendizagem e readaptação na manipulação dessas ferramentas tecnológicas pelos professores e alunos, além de tornar mais evidente as desigualdades já pré existentes anteriormente à pandemia e as provenientes da própria situação pandêmica, como: cuidados de filhos e familiares, ambiente domiciliar adequado para ensino-aprendizagem, acesso às tecnologias da comunicação (TIC), etc. A partir dessa nova realidade, alguns aspectos de caráter positivo e negativo surgiram, como por exemplo: flexibilização do processo de ensino-aprendizagem, possibilidade de assistir aulas gravadas em vários locais e horários, promoção da troca de conhecimentos ativa do aluno com professor, mas também, dificuldades no estabelecimento de uma rotina de estudos, problemas de conexão de rede de internet durante as aulas, ambiente familiar não adequado para estudos e acompanhamento de aulas, falta de habilidade nos recursos de TIC, entre outros (Avelar, 2021; Silva, et al, 2021).

Nesse sentido, as medidas restritivas sociais e as preocupações geradas em torno do contexto pandêmico como: preocupações com a própria saúde, dificuldades de adaptação a nova modalidade de ensino e as inseguranças quanto ao futuro tanto profissional quanto pessoal que marcaram este período, tiveram impacto relevante sobre os estudantes e professores e são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psíquicos entre os universitários. Este contexto pandêmico, foi capaz de gerar impactos emocionais, psicológicos, e que também repercutem em alterações do comportamento alimentar, tendo em vista, que sua definição pode ser considerada como o conjunto de cognições e sentimentos que regem as ações e condutas alimentares, partindo do conhecimento de que comportamento é o resultado da aprendizagem social, ou seja, da observação por parte do indivíduo, de outras pessoas onde ele encontrou maior afinidade, bem como reforços positivos. Desse modo, podemos entender que as disfunções comportamentais habituais são produtos da desordem nas cognições, considerando que o comportamento alimentar humano é fruto dos aspectos fisiológico, psicológico e ambiental vivenciados (Alvarenga et al., 2019; Pereira et al., 2020; Srivastava et al., 2021; Silva & Rosa, 2021; Teixeira et al., 2021).

Portanto, o desenvolvimento deste estudo justifica-se pela relevância da temática diante do atual contexto pandêmico, na perspectiva de se investigar como a pandemia do Covid-19 impacta a saúde mental e emocional e comportamento alimentar dos alunos universitários e docentes das universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) implementado durante o período de isolamento social da pandemia do Covid-19.

2. Metodologia

Trata - se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Através desse método, é possível realizar a análise crítica de estudos publicados e obter conclusões gerais a respeito de uma determinada área, visando detectar lacunas que precisam ser solucionadas (Mendes et al., 2008).

De forma sintetizada, a pesquisa foi constituída, respectivamente, em seis etapas, são elas: 1 - elaboração da questão norteadora da pesquisa, 2 - definição das bases de dados a serem utilizadas, 3 - Formulação dos critérios de inclusão e exclusão

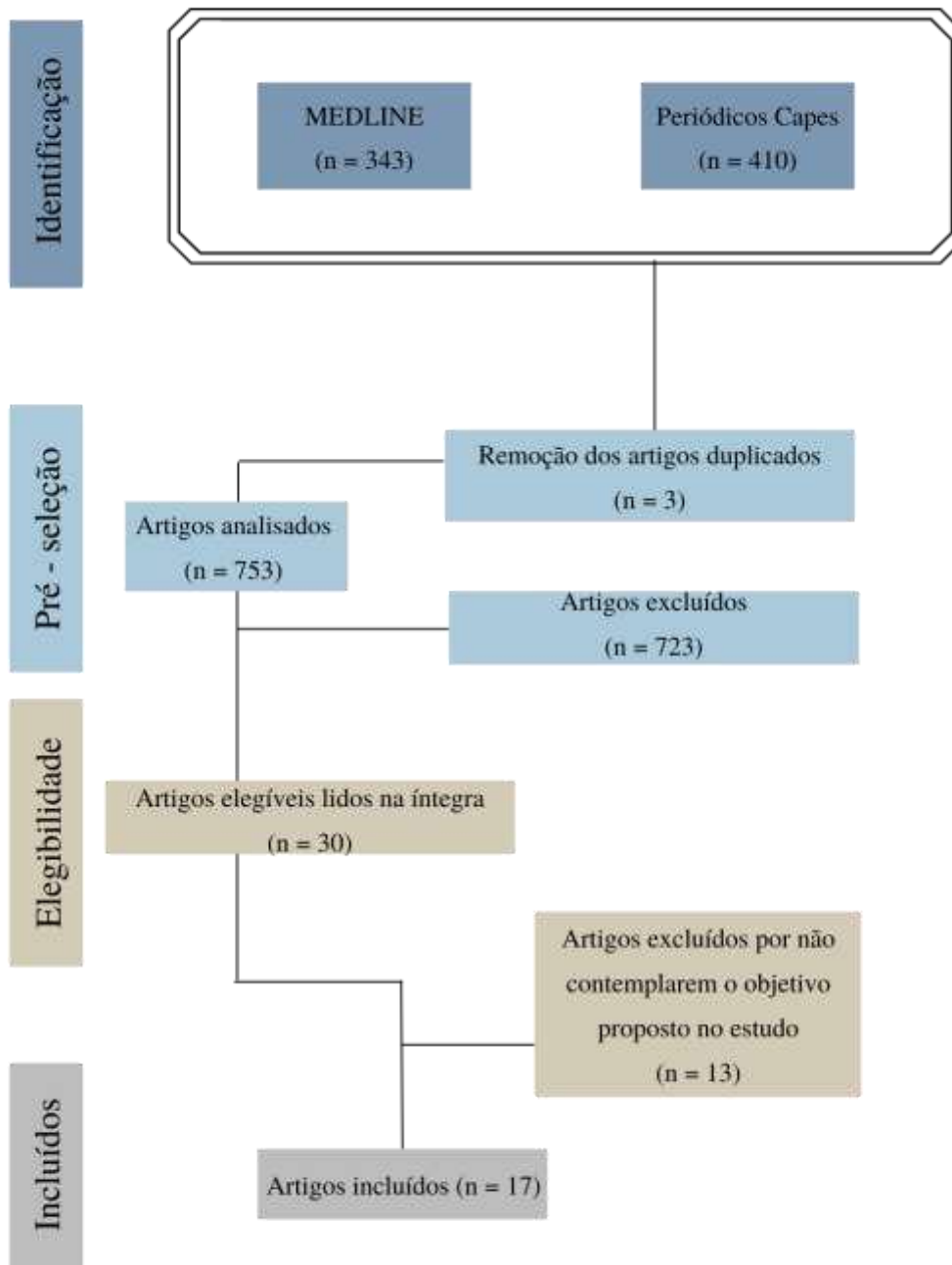
dos artigos na pesquisa, 4 - Definição e coleta dos dados, 5 - Análise dos estudos incluídos e 6 - Apresentação do resultado dos dados incluídos e analisados (Souza et al., 2010).

Para a elaboração da pergunta da pesquisa, empregou-se a estratégia População - Interesse - Contexto (PICO), na qual considerou-se P - Servidores e alunos do ensino superior no Brasil que participaram do Ensino Remoto Emergencial (ERE), I - Comportamento alimentar e saúde emocional e Co - Pandemia da COVID -19. Dessa forma o método de pesquisa utilizado teria que atender a seguinte questão norteadora do estudo: “Como o comportamento alimentar e saúde emocional de servidores e alunos do ensino superior no Brasil foram afetados durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) ocorrido durante o período pandêmico da COVID-19?”.

A busca foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Capes. Para o levantamento dos estudos primários, utilizou-se os Descritores em português e inglês: "pandemia", "brasil", "docentes", "Saúde mental", "universitários", "Feeding Behavior", "university student", "social distancing", "COVID-19" unidos com o operador booleano "AND".

Os critérios utilizados para seleção da amostra foram: estudos primários que atendessem a questão norteadora do estudo: “Como o comportamento alimentar e saúde emocional de servidores e alunos do ensino superior no Brasil foram afetados durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) ocorrido durante a pandemia do COVID-19?”, disponíveis nos idiomas português e inglês de escritores nacionais, durante os últimos quatro anos (2019 a 2022) disponíveis gratuitamente nas bases de dados nacionais e internacionais de forma online. Os métodos de exclusão do estudo adotados foram: artigos duplicados, artigos fora do recorte temporal (2019 - 2022), artigos de revisão da literatura e estudos que não respondessem aos objetivos da pesquisa. Sendo o acesso à base de dados realizada de forma remota e gratuita pela pesquisadora durante o período de novembro de 2021 a abril de 2022. A identificação e seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independente, com o intuito de atribuir maior rigor à busca e à inclusão dos artigos. Para fundamentar o processo de seleção dos artigos utilizou-se a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Liberati et al., 2009). As etapas deste processo estão descritas em um fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos baseado no método PRISMA.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

As buscas nas bases de dados resgataram 753 artigos. Entretanto, após a leitura deles, a amostra final foi composta por 17 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos no estudo. A partir dos resultados obtidos, constata-se uma predominância de estudos publicados em 2021 ($n=12$). Com relação ao tipo de metodologia empregada, houve uma supremacia de estudos transversais ($n=8$). Ademais, observou-se a baixa presença de estudos nacionais, o que denota a necessidade de desenvolvimento de mais estudos primários com o público universitário brasileiro, com o objetivo de ampliar os conhecimentos a respeito dessa temática.

Na designação dos estudos selecionados, cada artigo recebeu um código intitulado pela letra E (estudo), seguida do número, conforme apresentado no Quadro 1. Para propiciar a análise das publicações selecionadas, foi utilizado um formulário de coleta de dados elaborado pelos pesquisadores, considerando itens pertinentes ao estudo, como: título, autores, ano de publicação, desenho metodológico e principais resultados.

Quadro 1. Síntese das publicações que compuseram o estudo.

Cód	Ano/País/ Autor(es)	Tipos de estudo/ Título	Principais resultados
E01	2021/ Brasil/ Santana et al.	Estudo transversal/ <i>Dietary intake of university students during COVID-19 social distancing in the Northeast of Brazil and associated factors.</i>	53,7% dos alunos observaram aumento de peso. Quatro padrões alimentares foram identificados: (1) uma alimentação predominantemente <i>in natura</i> padrão, (2) um padrão de alimentos processados e ultraprocessados, (3) um padrão baseado em proteínas e (4) um padrão baseado em infusão. Os universitários que observaram alteração no peso durante o período de distanciamento social estudado apresentaram maior probabilidade de consumir o padrão de alimentos processados e ultraprocessados (OR 1,8; IC 95% 1,2–2,6), enquanto os homens (OR 0,7; IC 95% 0,4–0,9) e os que não praticam atividade física (OR 0,7; IC 95% 0,5–0,9) apresentaram menor adesão a esse padrão.
E02	2021/Brasil/Lopes & Nihei.	Estudo transversal/ <i>Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies.</i>	A maioria dos graduandos apresentou sintomas de depressão (60,5%), ansiedade (52,5%) e estresse (57,5%). Além disso, houve 7 preditores comuns para sintomas de depressão, ansiedade e estresse: feminino; idade 18-24 anos; ter uma doença crônica; pontuações mais baixas em 2 dimensões do bem-estar psicológico (relações positivas com os outros, auto-aceitação); pontuações mais altas em 2 copings desadaptativos (autoculpa, uso de substâncias).
E03	2021/ Brasil/ Dalpiaz et al.	Estudo transversal/O impacto da primeira onda da pandemia de Covid-19 na saúde mental de estudantes brasileiros.	De modo geral, houve uma alta ocorrência de sintomas sugestivos de ansiedade (89,5%), depressão (77,9%), raiva (72,3%), sintomas somáticos (65,3%), transtornos de personalidade (61,5%), problemas de sono (57,9%), pensamentos repetitivos 48,6%), uso de drogas (43,8%) e ideação suicida (29,1%). Quando analisada a influência do tempo de isolamento social, foi observado que a gravidade dos sintomas de ansiedade e depressão é maior em pessoas que ficam mais de 60 dias de distanciamento social, do que comparado com aquelas que estavam menos de 60 dias.
E04	2020/ Brasil/ Serralta et al.	Estudo transversal/ Estudo quantitativo/ Estudo qualitativo/Sofrimento Psicológico de Trabalhadores Universitários durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil (<i>Psychological Distress of University Workers during COVID-19 Pandemic in Brazil.</i>)	Uma parcela significativa dos entrevistados estava em tratamento de saúde mental no início da pandemia, 21,6% atendidos por psicólogos e 10,1% por psiquiatras. Além disso, alguns outros procuraram atendimento de saúde mental após a pandemia com psicólogo (1,7%) e/ou com psiquiatra (1,7%). O consumo regular de álcool foi prevalente em 64,9% dos participantes, sendo que 17,1% consumiam alguma bebida alcoólica pelo menos três vezes por semana. Hábitos saudáveis também foram muito prevalentes: a maioria realizava refeições caseiras diariamente (64,4%).
E05	2020/ Brasil/ Peloso et al.	Estudo transversal/Estudo descritivo/ Notas de campo: preocupações de estudantes do ensino superior de saúde no Brasil em relação ao ensino a distância durante a pandemia de coronavírus (<i>Notes from the Field: Concerns of Health-Related Higher Education Students in Brazil Pertaining to Distance Learning During the Coronavirus Pandemic.</i>)	Um total de 48,2% dos alunos estavam ansiosos e 19,5% tinham medo de sofrer com a doença. O nível médio de ansiedade auto relatada foi de 6,18 (dp = 2,58; em 10), indicando ansiedade moderada, mas não grave. Com relação aos impactos do ensino EAD, apenas 24,1% cursaram o ensino a distância; 42% gostaram parcialmente. Uma minoria dos alunos (31,8%) estava acompanhando as aulas e não teve dificuldade para entender o conteúdo, enquanto 40,1% tiveram alguma dificuldade e 24,6% tiveram muita dificuldade e relataram que seu aprendizado estava prejudicado. Apenas 3,5% não estavam acompanhando as atividades de EAD. Os alunos relataram sentir-se ansiosos

E06	2020/ Brasil/ Esteves et al.	Estudo correlacional/ Estudo exploratório/ Distanciamento social: prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse entre estudantes brasileiros durante a pandemia de COVID-19. (<i>Social Distancing: Prevalence of Depressive, Anxiety, and Stress Symptoms Among Brazilian Students During the COVID-19 Pandemic.</i>).	A prevalência detectada de sintomas classificados como moderados a graves foi de 49% para estresse, 39% para depressão e 33% para ansiedade. Foi encontrada associação entre níveis mais elevados de sintomas de ansiedade (OR = 5,652; IC 95% = 2.p < 0,001), depressão (OR = 3,289; IC 95% = 1,810–5,978; p < 0,001) e estresse (OR = 5,684; IC 95% = 3,120–10,355; p < 0,001) com ocorrência de problemas de sono durante o período de distanciamento social. Houve fator protetor proporcionado pelo exercício físico regular em relação aos sintomas depressivos (OR = 0,490; IC 95% = 0,250–0,960; p = 0,033).
E07	2021/ Brasil/ Freire et al.	Estudo quantitativo/ Estudo descritivo/ Estudo longitudinal/Pandemia COVID - 19: efeitos do distanciamento social no comportamento alimentar de estudantes do estado do Ceará. (<i>COVID-19 Pandemic: effects of social distancing on the eating behavior of students in the state of Ceará.</i>).	Foi possível identificar uma melhoria nos hábitos alimentares dos estudantes, sendo caracterizado pela elevação da frequência e consumo de vegetais e frutas, sob a forma de saladas cruas ou cozidas, bem como o consumo de leite e iogurtes. Essa modificação do padrão alimentar pode ser resultante da maior disponibilidade de tempo para o preparo de refeições, retorno ao ambiente familiar e a utilização da alimentação como ferramenta essencial para o fortalecimento da saúde e do sistema imunológico.
E08	2020/ Brasil/ Rocha et al.	Estudo transversal/ Fatores associados ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados em universitários durante o isolamento social - pandemia covid-19.	A prevalência do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados durante o período de isolamento social na população estudada foi de 83,9% em 857 universitários. Entre os universitários não praticar atividade física e aumentar o pedido de alimentos prontos por delivery mantiveram associado ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados.
E09	2021/ Brasil/ Carvalho & Silveira	Estudo qualitativo/ Estudo exploratório/ Estudo descritivo/ (Sobre) vivências, saúde mental e enfrentamento à pandemia de universitários em vulnerabilidade socioeconômica.	Os 15 entrevistados, em graus variados, mencionaram repercussões psicológicas após a adoção das medidas de restrição de circulação. Medo e ansiedade representaram as emoções mais referidas pelos entrevistados. Sendo configurados em: o risco de ser infectado e o medo de infecção e de morte de familiares. Os principais estressores foram: mudanças na rotina e afastamento da rede socioafetiva; uso prolongado de telas; mídia e informações contrárias à ciência; e questões econômicas. Com relação a experiência com o Ensino a Distância, a maioria dos entrevistados avaliou negativamente o ensino remoto e destacou que há diferenças relevantes de qualidade entre as aulas online e o ensino presencial, o que, segundo os mesmos, afetou o desempenho e a aprendizagem.
E10	2021/ Brasil/ Andrade et al.	Relato de experiência/ Estudo qualitativo/ Estudo quantitativo/ Saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência de extensão no período de pandemia. (<i>University student mental health: a report of extension experience in the pandemic period.</i>).	No item que avaliava a saúde mental antes da pandemia na percepção dos próprios estudantes, os resultados apontaram que 11 participantes (50%) declararam que sua saúde mental era boa a maior parte do tempo. Oito (36,4%) participantes disseram que era regular na maior parte do tempo. Dois (9,1%) disseram que a maior parte do tempo era ruim e 1 (4,5%) que a maior parte do tempo era muito boa. Durante a pandemia, a variável sofreu alterações, sendo que 54,5% dos participantes passaram a declarar que na maior parte do tempo consideram a saúde mental regular, e 36,4% disseram que a maior parte do tempo era ruim.
E11	2021/ Brasil/ Visentini et al.	Estudo qualitativo/ Estudo descritivo/ Estudo exploratório/ A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Participaram 63 universitários, destes, 56 (88,9%) são do sexo feminino, e 7 (11,1%) do sexo masculino. As narrativas dos estudantes mostram uma variedade de sentimentos durante os primeiros meses da pandemia. Dentre eles a saudade esteve presente, não somente da família e amigos, como também da rotina. A incerteza do futuro, a carga de informações adquiridas em noticiários e o recebimento das informações relacionadas ao número de vítimas da COVID-19, potencializaram o sentimento de angústia vivenciado pelos participantes do estudo. Para alguns acadêmicos, o sentimento predominante foi o medo relacionado à doença, como se contaminar, sobretudo, transmiti-la às pessoas que apresentem fatores de risco. Muitos estudantes especificaram mais de um sentimento ao vivenciar tal experiência, como o de incerteza, ansiedade, estresse, relacionados ao excesso de pensamentos, preocupações financeiras e a continuidade da

			graduação. Também foi relatada a impotência sobre a situação, além de não poder estar perto de alguns familiares.
E12	2021/ Brasil/ Liberal et al.	Relato de experiência/ Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19.	Durante os atendimentos remotos, foi percebido um forte impacto da pandemia na vida dos estudantes. Em um primeiro momento, as demandas caracterizaram-se pelas necessárias adaptações à vida acadêmica e social, como o distanciamento social e o ensino remoto, que potencializaram quadros de ansiedade e depressão. Com o decorrer da pandemia e o adiamento das atividades presenciais, outras demandas emocionais somaram-se a esse contexto: estresse, irritabilidade, frustração, solidão, dificuldades de concentração, sobrecarga de trabalhos e sensação de baixa produtividade acadêmica.
E13	2022/ Brasil/ Oliveira et al.	Estudo qualitativo/ “Não vou nada bem”: saúde mental de estudantes universitários no contexto da COVID-19. (<i>"I'm not ok": mental health of university students in the context of COVID-19</i>).	Os estudantes do ensino superior revelaram acirramento dos sintomas relacionados aos problemas de saúde mental. Na análise inicial dos relatos, percebeu-se a repetição de algumas palavras e expressões, sobretudo, ansiedade, depressão, cansaço, desânimo e alterações de humor e sono. As falas revelaram potencial indicativo de transtorno mental preexistente, ou seja, antes da pandemia já terem sido diagnosticados com algum tipo de doença mental.
E14	2021/Brasil/B lando et al.	Estudo quantitativo/ Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. (<i>Survey on difficulties that interfere in the academic life of university students during the COVID-19 pandemic</i>).	No total, as dificuldades mais assinaladas pelos estudantes foram: Lidar com a procrastinação (55,7%), Estabelecer uma rotina (54%), Fazer exercícios físicos (45,8%), Estudar (38,5%) e Cuidar da saúde mental (33%). as quatro dificuldades mais apontadas foram: 1º Estabelecer uma rotina (57,4%), 2º Manter hábitos alimentares (30,6%) 3º Lidar com a procrastinação(56,6%), 4º Fazer atividades físicas (47,6%) e 5º Estudar. Na categoria saúde mental a principal descrição foi "Ansiedade frente à pandemia, desânimo, sentimentos de incerteza e preocupação quanto ao futuro”.
E15	2021/Brasil/F reitas et al.	Estudo transversal/ Estudo quantitativo/ Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. (<i>Prevalence and factors associated with depression, anxiety, and stress symptoms among professors during COVID-19 pandemic</i>).	Entre os professores, 50% apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e 47,2% apresentaram sintomas de estresse. Após análise múltipla, observou-se que os sintomas da depressão estavam associados à variável trabalhar em mais de uma instituição de ensino superior.
E16	2021/ Brasil/ Michelis et al.	Estudo exploratório/Adaptação Acadêmica e Saúde Mental de Estudantes de Medicina na COVID-19: Estudo Exploratório no Brasil.	O estudo evidenciou grande sofrimento e sobrecarga emocional em estudantes de cursos de Medicina no período da Pandemia COVID-19. Fica claro que as instituições de ensino não conseguiram mitigar as angústias dos estudantes. O ensino remoto, apesar de garantir a apresentação do conteúdo curricular, não atendeu às expectativas dos estudantes que sentiram que seu desempenho estava aquém de seus anseios, não garantindo segurança quanto ao seu aprendizado.
E17	2021/ Brasil/ Mata et al.	Estudo transversal/ Cotidiano de estudantes universitários da área da saúde durante o início da pandemia de Covid-19 no Brasil. (<i>Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil</i>).	As principais mudanças ocorridas no cotidiano dos acadêmicos da área da saúde diante da pandemia de Covid-19 no Brasil estão relacionadas à menor produtividade; Dificuldade de concentração; aumento das horas de sono, uso de equipamentos eletroeletrônicos e peso; pior qualidade dos alimentos; maior consumo de alimentos, substâncias lícitas e ilícitas e medicamentos (principalmente analgésicos, ansiolíticos e antidepressivos); menos interesse na aparência pessoal; e maior contato com parentes. Quanto às alterações emocionais, destacam-se as queixas de ansiedade, estresse, angústia, confusão, desamparo e depressão.

Fonte: Autores (2022).

Os estudos científicos demonstraram que o período de distanciamento da pandemia do COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxeram prejuízos para a saúde psicológica e emocional dos alunos e servidores das universidades públicas do Brasil, houve destaque para os sintomas de depressão e ansiedade e sentimentos prevalentes de angústia, estresse, medo e tristeza. Com relação às mudanças do comportamento alimentar, pode-se constatar que, em sua maioria, houve aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, principalmente alimentos pedidos via *delivery* e consumo de bebidas alcoólicas, as dificuldades em manter uma rotina e a desregulação do sono como consequências das emoções vivenciadas relatadas acima são fatores consequentes e influenciadores nestas modificações do comportamento alimentar. Além disso, constatou-se que quanto maior foi o tempo de isolamento social vivenciado pelos indivíduos, maior foi o possível risco potencial de agravamento da saúde psicológica e emocional destes.

De acordo com o estudo desenvolvido por Andrade et al (2021) - (E10) durante o período anterior ao início da pandemia, dos 22 estudantes participantes da pesquisa, 11 (50%) relataram possuir saúde mental boa na maior parte do tempo, 8 (36,4%) disseram ser regular, 2 (9,1%) disseram ser ruim a maior parte do tempo e 1 (4,5%) que a maior parte do tempo era muito boa. Durante a pandemia, 54,5% dos alunos passaram a relatar sua saúde mental regular na maior parte do tempo e 36,4% disseram que sua saúde mental era ruim na maior parte do tempo, o que denota claro impacto sobre a saúde psicológica que a pandemia do COVID-19 trouxe para estes grupos.

O que foi reforçado por Lopes & Nihei (2021) - (E02) revelando que a maioria dos graduandos pesquisados apresentou sintomas leves a graves de depressão (60,5%), ansiedade (52,5%) e estresse (57,5%), a maioria relatou ter tido pelo menos um aspecto da vida afetado negativamente pela pandemia do COVID-19, com destaque para os estudos (80,6%), onde a maioria dos alunos relatou já ter retomado as atividades acadêmicas de forma remota há cerca de 1 ou 2 meses após a interrupção do ano letivo presencial (17 de agosto de 2020). Desse modo, a alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse sugerem o impacto adicional que os estudantes receberam devido às repercussões na educação.

Dentro desse âmbito da educação, a pesquisa realizada por Peloso et al (2020) - (E05) revelou alguns dados que demonstram a experiência do ensino remoto, apenas 24,1% dos alunos participaram do ensino remoto, uma minoria (31,8%) estava acompanhando as aulas e não teve dificuldade para entender o conteúdo, a maioria teve alguma dificuldade (40,1%) e alguns relataram estar tendo muita dificuldade e relataram se sentirem prejudicados com relação ao ensino (24,6%).

Dados semelhantes foram encontrado no estudo de Michelis et al (2021) - (E16) concluindo que apesar de o ensino remoto ter sido uma garantia de apresentação e continuação do conteúdo curricular, ele não atendeu às expectativas dos estudantes de medicina de várias universidades públicas do Brasil, que sentiram seu desempenho aquém de seus anseios, falhando em garantir segurança quanto ao aprendizado adquirido, concluindo que a maior parte dos estudantes (53,6%) relataram não se sentir preparado para orientar condutas em atendimentos a comunidade. Uma pesquisa desenvolvida por Mata et al (2021) - (E17) concluiu que os principais desfechos emocionais existentes neste grupo de alunos foram: ansiedade, estresse, angústia, confusão, desamparo e depressão. Corroborando com os relatos existentes nos estudos com estes mesmos grupos de alunos.

Segundo Blando et al (2021) - (E14) em geral, as dificuldades pelos estudantes foram: lidar com a procrastinação (55,7%), estabelecer uma rotina (54%), fazer exercícios físicos (45,8%), estudar (38,5%) e cuidar da saúde mental (33%), e as dificuldades mais destacadas foram: estabelecer uma rotina (57,4%), manter hábitos alimentares (30,6%), lidar com a procrastinação (56,6%), fazer exercícios físicos (47,6%) e estudar (46,9%).

Dentro desta realidade, outro estudo que complementa tais dados foi desenvolvido por Liberal et al (2021) - (E12) que reuniu as principais demandas emocionais relatadas pelos alunos diante desse contexto, são elas: estresse, irritabilidade, frustração, solidão, dificuldades de concentração, sobrecarga de trabalhos e sensação de baixa produtividade acadêmica.

O estudo de Esteves et al (2020) - (E06) revelou que os impactos sobre a saúde psicológica e emocional não se limitaram somente aos estudos mas também a desregulação do sono, apresentando associação entre níveis maiores de sintomas de

ansiedade, depressão e estresse com a ocorrência de problemas de sono durante o isolamento social e acirramento de doenças mentais já pré existentes e diagnosticadas em alunos antes da pandemia relatado no estudo de Oliveira et al (2022) - (E13) traduzindo-se, sobretudo na piora de quadros existentes, surgimento de novos casos e aumento de situações de automedicação e ideação/tentativa de suicídio.

Nessa perspectiva, o estudo desenvolvido por Carvalho & Silveira (2021) - (E09) identificou que todos os universitários, em diferentes graus de intensidade, apresentaram modificações psicoemocionais após a adoção do ensino remoto e as medidas de isolamento social. As emoções mais predominantes foram medo e ansiedade, sendo os principais fatores estressores a mudança na rotina e o afastamento da rede socioafetiva, uso prolongado de telas, mídia e informações contrárias à ciência, questões econômicas e de insegurança alimentar também foram relatadas.

Indo mais a fundo das emoções vivenciadas pelos universitários, a pesquisa desempenhada por Visentini et al (2021) - (E11) pode demonstrar que os impactos que o distanciamento social na população variam de acordo com as fases da pandemia, onde inicialmente os sentimentos de saudade não somente dos membros da família, mas também dos amigos; a angústia proveniente da incerteza do futuro e a carga de recebimentos de notícias relacionadas a pandemia do COVID-19; o medo de se contaminar com o vírus da COVID-19 e, sobretudo, de transmiti-lo aos membros familiares que apresentaram fatores de risco para a doença; o estresse e a ansiedade estiveram relacionados ao excesso de pensamentos de preocupações financeiras e de continuidade na graduação.

Em contraponto, o mesmo estudo demonstrou novos hábitos adquiridos como forma de enfrentamento para o distanciamento social, em destaque, mudanças do comportamento alimentar positivamente, mencionando relatos de estudantes que passaram a cozinhar e testar novas receitas em família, e compartilhar suas emoções com os familiares. Outro estudo que sustenta estes hábitos foi o de Freire et al (2021) - (E07) onde foi possível identificar uma melhoria nos hábitos alimentares dos estudantes do estado do Ceará, caracterizada através da elevação da frequência do consumo de vegetais e frutas dispostas em saladas cruas ou cozidas, bem como consumo de leite e iogurtes. Essas mudanças do padrão alimentar são reflexos do enfrentamento do distanciamento social no que diz respeito tanto ao fortalecimento da saúde mental e emocional quanto fisiológica, além de ser resultante do maior tempo disponível no ambiente domiciliar em família devido às circunstâncias pandêmicas.

Dentro desse contexto, o estudo de Santana et al (2021) - (E01) demonstrou que o período de distanciamento social influenciou no comportamento alimentar dos universitários, relatando que os 53,7% dos alunos que observaram seu aumento de peso apresentaram maior probabilidade de consumir alimentos processados e ultraprocessados durante o período de distanciamento social. A pesquisa realizada por Rocha et al (2020) - (E08) corroborou ainda mais com tais revelações, demonstrando que 83,9% dos alunos universitários aumentaram seu consumo de alimentos ultraprocessados durante o período de distanciamento social, e esta prevalência estava associada a dois fatores: não praticar atividades físicas e fazer pedidos prontos por *deliverys*.

Em contrapartida, o estudo feito por Serralta et al (2020) - (E04) revelou que os servidores técnico-administrativos e/ou docentes da Universidade do Vale do Rio dos Sinos mantinham hábitos saudáveis altamente prevalentes, onde a maioria fazia refeições caseiras diariamente (64,4%), praticava atividade física semanalmente (68,3%) e praticava hobbies (como por exemplo: meditação) (61,1%) entretanto, o consumo regular de álcool foi prevalente (64,9%) entre os participantes, onde 17,1% consumiam algum tipo de bebida alcoólica pelo menos três vezes por semana.

Ainda sob a perspectiva dos professores universitários, o estudo de Freitas et al (2021) - (E15) pôde revelar que 50% dos professores participantes da pesquisa apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e 47,2% apresentaram sintomas de estresse. A análise identificou que a prevalência de sintomas da depressão, ansiedade e estresse nos professores universitários da área da saúde foi elevada, e fatores sociodemográficos e trabalhistas se mantiveram associados.

Sendo as variáveis: trabalhar em mais de uma instituição de ensino superior durante a pandemia do COVID-19, ter idade superior ou igual a 40 anos e não possuir companheiro, coerentes para tais desfechos.

Diante do estudo realizado por Dalpiaz et al (2021) - (E03) além de todas as variáveis influenciáveis para os desfechos negativos na saúde emocional e psicológicas dos universitários já citadas, a variável do tempo de isolamento social, também foi um forte indicador de agravamento dos sintomas de ansiedade e depressão, concluindo-se portanto, que tais sintomas foram mais prevalentes em pessoas que ficaram mais de 60 dias de distanciamento social, quando comparado àquelas que estavam em isolamento social por menos de 60 dias.

4. Conclusão

A partir deste estudo foi possível, identificar os impactos que a pandemia do COVID-19 trouxe sobre os aspectos do comportamento alimentar e saúde psicológica e emocional dos estudantes do ensino superior no Brasil e levantar dados a respeito da influência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na saúde psicológica e emocional dos grupos estudados.

Diante do contexto pandêmico, os estudantes universitários se tornaram um grupo vulnerável com relação ao prejuízo da saúde mental e emocional, as emoções vivenciadas diante desse contexto, foram reflexos das mudanças bruscas e incertezas que a pandemia do COVID-19 trouxe consigo para toda a população mundial, entretanto, para os grupos investigados salienta-se o adicional dos fatores acadêmicos que continuaram se desenvolvendo, de forma remota, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi considerada uma abordagem eficaz no desenvolvimento das atividades acadêmicas, entretanto, também contribuiu, negativamente, sob o aspecto da saúde mental e emocional dos universitários. Sendo os principais sintomas relatados: depressão, ansiedade e estresse e as principais emoções relatadas: estresse, medo, angústia e tristeza.

Dentre os reflexos destas mudanças, o comportamento alimentar em sua maioria sofreu influências negativas, caracterizado pelo alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados e consumo de bebidas alcoólicas, aumento da frequência alimentar, alimentação em horários irregulares, etc. Tais mudanças foram geradas como em efeito em cadeia pelas dificuldades estabelecidas provenientes do contexto como: dificuldades em manter uma rotina, desregulação do sono, diminuição da prática de exercícios físicos, maior tempo de tela, etc.

Portanto, torna-se evidente que as instituições de ensino atuem dentro de um planejamento estratégico e cuidadoso de auxílio psicológico, visando o bem estar biopsicossocial dos estudantes. Ademais, este estudo apresenta limitações quanto a incipiência de estudos com estes grupos, sobretudo a categoria de servidores e professores das instituições de ensino superiores, por isso, incentiva-se o desenvolvimento de mais estudos primários que contemplem esta temática, principalmente, no campo nacional, para que este assunto ainda muito atual possa ser mais investigado e desenvolvido com o intuito da promoção da saúde psicológica e fisiológica destes grupos, uma vez que corpo e mente se integram.

Sugere-se portanto, que este trabalho possa contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento de mais pesquisas futuras acerca desta temática nestes grupos considerados de risco segundo a literatura, para discussões de novas descobertas, com o intuito de preparar os profissionais de saúde bem como a sociedade para obter tal conhecimento atualizado.

Referências

Alvarenga, M., Figueiredo, M., Timerman, F., & Antonaccio, C. (2019). *Nutrição comportamental* (2a ed.). Editora Manole.

Andrade, L. F., Hernandes, R. S., Araújo, D. M., & Oliveira, H. F. (2021). Saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência de extensão no período de pandemia University student mental health: a report of extension experience in the pandemic period Salud mental de estudiantes universitarios: un informe de experiencia de extensión en el período de pandemia. *Research, Society and Development*, 10(17), e137101723788.

Avelar, J. M. P. (2021). Desafios frente ao ensino remoto na enfermagem no cenário da COVID-19. Faculty challenges facing remote teaching in nursing in the COVID-19. Scenario retos del profesorado ante la enseñanza a distancia en enfermería en el entorno COVID-19. *Revista de enfermagem e atenção à saúde*, 10(1):e 202100.

- Blando, A., Marcilio, F. C. P., Franco, S. R. K., & Teixeira, M. A. P. (2021). Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. Survey on difficulties that interfere in the academic life of university students during the COVID-19 pandemic. *Revista Thema*, 20, 303-314.
- Brasil. (2020). Governo do Brasil. Ministério da saúde regulamenta medidas de isolamento e quarentena. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-regulamenta-medidas-de-isolamento-e-quarentena>
- Brasil. (2020). Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. <https://www.mec.gov.br/>
- Brasil, Ministério da Saúde (BR). (2021). Secretarias Estaduais de Saúde. Covid 19: Painel de Controle. <https://covid.saude.gov.br/>
- Cândido, D. S., Claro, M. I., De Jesus, J. G., Souza, W. M., Moreira, F. R. R., Delicour, S., & Faria, N. R. (2020). Evolution and Epidemic Spread of SARS-CoV-2 in Brazil. *Science*, 369 (6508), 1255-1260.
- Carvalho, C. J., & Silveira, M. F. A. (2021). (Sobre) vivências, saúde mental e enfrentamento à pandemia de universitários em vulnerabilidade socioeconômica (About) experiences, mental health and coping the pandemic of university students in socioeconomic vulnerability (Sobre) experiencias, salud mental y afrontamiento contra la pandemia de estudiantes universitarios en vulnerabilidad socioeconómica. *Research, Society and Development*, 10(14), e288101421955.
- Costa, S. S. (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*. 54(4), 969-978.
- Dalpiaz, G., Scherer, J. L., Goularte, J. F., Serafim, S. D., Caldieraro, M. A., & Rosa, A. R. (2021). O impacto da primeira onda da pandemia de Covid-19 na saúde mental de estudantes brasileiros (The impact of the first wave of the Covid-19 pandemic on the mental health of Brazilian students. *Rev. Bras. Psicoter. (Online)* ; 23(3): 105-119.
- Esteves, C. S., De Oliveira, C. R., & Argimon, I. I. L. (2020). Social distancing: prevalence of depressive, anxiety, and stress symptoms among brazilian students during the COVID-19 pandemic. *Front. Public Health*, 8, 589966.
- Freire, L. F. O., Cursino, M. A., Leal, D. C. L., Morais, A. F., Regis, M. S., Lima, I. P. C., & Silva, M. G. (2021). COVID-19 Pandemic: effects of social distancing on the eating behavior of students in the state of Ceará. *Research, Society and Development*, 10(11), e47101119185.
- Freitas, R. F., Ramos, D. S., Freitas, T. F., Souza, G. R., Pereira, É. J., & Lessa, A. C. (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. Prevalence and factors associated with depression, anxiety, and stress symptoms among professors during COVID-19 pandemic. *J Bras Psiquiatr*, 70(4), 283-292.
- Liberal, S. P., Bordiano, G., Lovisi, G. M., Abelha, L., Dias, F. M., & Brasil, M. A. A. (2021). Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19. Implementation of a telemental health service for medical students during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (4), e202.
- Liberatti, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Journal of clinical epidemiology*, 62(10), e1-e34.
- Lopes, A.R., & Nihei, O.K. (2021). Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. *Journal pone*, 16(10), e0258493.
- Mata, L. R. F., Pessalacia, J. D. R., Kuznier, T. P., Neto, P. K. S., Moura, C. C., & Santos, F. R. (2021). Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil. *Invest. Educ. Enferm*. 39(3), e07.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Michelis, G. T., Galvão, j., Freitas, S. A., Murgo, C. S., & Baptista, C. C. T. N. (2021). Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na COVID-19: estudo exploratório no Brasil. *Colloquium Humanarum*, 18, 159-170.
- Oliveira, E. N., Vasconcelos, M. I. O., Maciel, J. A. C., Almeida, P. C., De Neto, F. R. G., Lima, G. F., ... & Costa, M. S. A. (2022). “Não vou nada bem”: saúde mental de estudantes universitários no contexto da COVID-19. *Gestão E Desenvolvimento*, (30), 113-135.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *Cronología de la respuesta de la OMS a la COVID-19*. <https://www.who.int/es/news/item/29-06-2020-covidtimeline>
- Park, J. J. H., Mogg, R., Smith, G. E., Nakimuli-Mpungu, E., Jehan, F., Rayner, C. R., Condo, J., Declodet, E. H., Nachega, J. B., Reis, G., Mills, E. J. (2021). How COVID-19 has fundamentally changed clinical research in global health. *Lancet Glob Health*, 9 (5), 711-720.
- Peloso, R. M., Ferruzzi, F., Mori, A. A., Camacho, D. P., Franzin, L. C. S., Margioto Teston, A., & Freitas, K. M. S. (2020). Notes from the Field: Concerns of Health-Related Higher Education Students in Brazil Pertaining to Distance Learning During the Coronavirus Pandemic. *Eval Health Prof*, 43(3), 201-203.
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Oliveira Bezerra, C. M., Pereira, M. D., Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548.
- Rocha, J. S. B., Fonseca, A. A., Freitas, R. F., Rocha, M. C. B., Macedo, M. T. S., De Oliveira, F. P. L. S., & Popoff, D. A. V. (2020). Fatores associados ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados em universitários durante o isolamento social - pandemia covid-19. *Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, 14(90), 1222-1230.
- Santana, J.M., Milagres, M.P., Dos Santos, C. S., Brasil, J.M., Lima, E.R., & Pereira, M. (2021). Dietary intake of university students during COVID-19 social distancing in the Northeast of Brazil and associated factors. *Scienc Direct*, 162, 105172.

- Serralta, F. B., Zibetti, M. R., & Evans, C. (2020). Psychological distress of university workers during COVID-19 pandemic in Brazil. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(22), 8520.
- Silva, F. O., Santos, B. M. L., Jesus, A. C. S., Silva, J. M. Q., Lefundes, T. B., & Anjos, K. F. (2021). Experiências em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19. Experience in remote classes in the context of the COVID-19 pandemic. Experiencia en clases remotas en el contexto de la pandemia COVID-19. *Rev. enferm. UFPE online*, 15(1), 1-17.
- Silva, S. M., & Rosa, A. B. (2021). O impacto da COVID-19 na saúde dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista prâksis*, 18(2), 189-206.
- Smith, L., Jacob, L., Yakkundi, A., McDermott, D., Armstrong, N. C., Barnett, y., & Tully, M. A. (2020). Correlates of symptoms of anxiety and depression and mental wellbeing associated with COVID-19: across-sectional study of UK-based respondents. *psychiatry research*, 291, 113138.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: what is this? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.
- Srivastava, S., Jacob, J., Charles, A. S., Daniel, P., Mathew, J. K., Shanthi, P., & Rabi, S. (2021). Emergency remote learning in anatomy during the COVID-19 pandemic: A study evaluating academic factors contributing to anxiety among first year medical students. *Medical journal armed forces India*, 77(1), 90-98.
- Teixeira, L. D. A. C., Costa, R. A., Mattos, R. M. P. R. D., & Pimentel, D. (2021). Saúde mental dos estudantes de medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70, 21-29.
- Visentini, B. P., Barbosa, G. C., Silva, J. C. M., Pinho, P. H., & Oliveira, M. A. F. (2021). A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Rev. Eletr. Enferm.* 23.